

Jesus é a expressão plena e total da vontade de Deus.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema **Jesus faz o que vê o Pai fazer**. Muitas vezes a profissão do Pai acaba por influenciar a profissão do filho. **João 5:19 Jesus retomou a palavra e lhes disse: Em verdade, em verdade, eu vos digo, o Filho não pode fazer nada por si mesmo, mas somente o que vê o Pai fazer; pois tudo o que o Pai faz, o Filho o faz igualmente.** Dentro de nossa sociedade, nos dias atuais, por termos este conceito de independência, temos dificuldade de muitas vezes dar continuidade à profissão de nossos pais. O desejo de vencer a todo custo pelas nossas forças, o que não é demérito quando feito pela motivação correta não gera danos. Jesus fazia apenas o que via o Pai fazer e era o filho amado em quem Deus Pai tinha prazer. Somos chamados como cristãos a desenvolver as atividades em continuidade à obra de Jesus.

Meu tempo não é meu tempo e sim dEle. Minha vontade não é minha vontade e sim dEle.

Jesus é a expressão plena e total da vontade de Deus. Abra a Palavra de Deus...

João 5:20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, lhe mostrará obras maiores do que essas de modo que ficareis admirados.

O terceiro “porque” nos explica como é que o Filho pode fazer o que o Pai faz: Simplesmente porque o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. (Conhecemos a Deus à medida que Ele se deixa conhecer por nós).

O Pai ama o Filho e o Filho também ama o Pai.

Diferentemente de nós, o amor do Pai e o do Filho, pode ser perfeitamente recíproco em sua pureza, mas não na forma em que cada um se manifesta. (Nosso amor motivado por nossos desejos e necessidades).

Como o amor do Pai se manifesta? Através de uma contínua revelação de tudo que ele faz para o Filho. **Mateus 17:5 Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.**

Como o amor do Filho se manifesta? Na perfeita obediência que leva à cruz. **João 14:30-31 Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim; contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.**

A perfeição da trindade se revela aqui.

O Pai se revela ao Filho, que em obediência, revela o Pai fazendo as obras que vê. Essa maravilhosa manifestação da natureza e do caráter de Deus não depende do amor de Deus por nós, mas do amor do Pai pelo Filho e do amor do Filho pelo Pai. (Teocentrismo e não Humanismo)

Obras maiores: Maiores que as curas, maior que Seu ensino sobre o dia de descanso (O dia de descanso existe para Ele e não o contrário).

O Filho, em obediência ao que o Pai lhe mostra, assumirá autoridade e prerrogativas do próprio Deus e:

- Dará vida aos mortos – **João 5:21 Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, assim também o Filho dá a vida a quem quer.**
- Pronunciará o juízo final – **João 5:22 Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento.**

Tudo isso, Jesus diz, será para admiração de seus ouvintes. Isso não significa que Jesus encontra algum tipo de emoção barata na admiração das pessoas e, portanto, molda sua missão para gerar mais dessa emoção, como algum artista que vive em função da próxima rodada de aplauso.

Jesus está aqui tratando com oponentes. Como eles são oponentes não baseiam sua fé nele. (Teologia e os pagãos)

Como Ele comunicará a eles mais da graciosa manifestação pessoal do Pai no Filho?

Suas ‘obras’ progressivamente reveladas, incluindo seus ‘sinais’, ensino e autoridade divina como doador de vida. Este se admirar pode ser, para eles, seu primeiro passo para a fé.

João 5:21 Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, assim também o Filho dá a vida a quem quer.

Iniciamos este versículo com o quarto “porque”.

O princípio da soberania é novamente introduzido. Como Deus faz o que quer, o Filho também o faz.

II Reis 5:7 Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo. (Naamã).

Na sequência do texto o leproso vai até Elias que “poderia fazer algo”. Algumas vezes, reconheceu-se Elias como um representante de Deus na ressurreição de mortos, mas não tinha poder nele mesmo.

A autoridade de Jesus, no entanto, a esse respeito, vai além da de Elias, porque o Filho dá vida a quem Ele quer. Embora o Filho não possa “fazer nada de si mesmo”, sua vontade, seu prazer, suas escolhas, tudo está tão completamente de acordo com o Pai que não é menos verdadeiro dizer que as decisões acabam sendo também dEle. Jesus, de forma distinta da de Elias, não é mero instrumento do poder divino.

João 14:14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Assim como ele escolheu um homem da multidão de pessoas doentes em Betesda, também ele escolhe aqueles a quem ele quer dar vida. **João 15:16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.**

Jesus acaba de levantar um inválido (João 5:8 Levanta-te), dando-lhe saúde e liberdade; com isso está dando vida a um povo morto; esboça-se um novo horizonte de vida para a humanidade oprimida.

É como se pudéssemos ouvir a profecia de Ezequiel se cumprindo:

Ezequiel 37:1-2 Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.

A ação de Deus para com o homem consiste em dar-lhe vida, eliminar toda espécie de morte e igualmente, o é a ação de Jesus. Ele dá vida comunicando o Espírito recebido do Pai que completa o ser do homem.

João 5:22 Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento,

Esse versículo começa com o último dos quatro conectivos “porque”. O Filho não somente faz o que o Pai faz, não somente tem poder de dar vida aos mortos, mas também tem autoridade para julgar no último dia.

Daniel 7:9-10 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.

Há a celebração de um julgamento contra os poderes surgidos do oceano. É o próprio Deus, o ancião, que, assentado no seu trono exerce o juízo.

João, contudo, é muito mais audacioso do que Daniel. Não é Deus que exerce o julgamento e dá a sentença, mas é Jesus, ao qual o Pai delegou esta autoridade. Para Jesus já foi entregue todo o poder para pronunciar as sentenças.

João não espera julgamento para o futuro, o julgamento acontece já, agora, e a sentença, o homem a dá a si mesmo (Responsabilidade Humana).

Nesta passagem não se propõe a questão do juízo propriamente dito, e sim a questão acerca de onde se encontra a vontade de Deus, que distingue entre o bem e o mal. Jesus é a única expressão da vontade de Deus e sucessor da antiga Lei. O código a que se tem que apelar é o próprio Jesus.

Quem está de acordo com ele e sua atividade, está de acordo com Deus e é considerado bom; quem a ele se opuser, estará contra Deus e será considerado mal.

Jesus é a expressão plena e total da vontade de Deus, e a sua presença distingue entre bem e mal, entre bons e maus. Mas esta vontade de Deus em Jesus não se manifesta como a da Lei, em preceito negativo, “não é permitido” (5,10), mas em atividade vivificante. **João 5:21 Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, assim também o Filho dá a vida a quem quer.**

Deus era reconhecido havia muito tempo como ‘o Juiz de toda a terra’. **Gênesis 18:25 Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?**

Pelas páginas do Antigo Testamento, ele tinha muitas vezes executado julgamento nas vidas de seu povo da aliança e nas nações ao redor. Mas, no fim dos tempos, haveria o último e grande julgamento, quando todos seriam julgados, tanto pequenos quanto grandes e Jesus teria essa primazia.

A vinda de Jesus não é para condenar, mas para dar vida, mas no fim dos tempos será diferente.